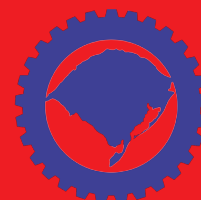


# REAJA!

INFORME METALÚRGICOS - ABRIL DE 2026



**METALÚRGICOS** CUT  
No Grande do Sul

## Metalúrgicos da CUT-RS reivindicam 8% de reajuste

*Com a pauta definida, agora é a hora de mobilização!*

Este ano, os metalúrgicos da CUT-RS lutam por 8% de reajuste (considerando o índice da inflação do período, maio/2025 até abril/2026, e aumento real), 10% no piso salarial, que elevará o valor à R\$ 2.311,55 e vale alimentação conforme cesta básica em Porto Alegre.

A pauta de reivindicações da campanha salarial 2026/2027 foi definida na Plenária Estadual da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RS (FTM-RS), em 25 de março. A data-base é 1º de maio.

O principal objetivo é diminuir os impactos da alta do custo de vida no bolso do trabalhador. Desde 2019 (principalmente no período da pandemia), o custo da cesta básica aumentou consideravelmente e certamente, os reajustes não acompanharam essa alta, dando a impressão que falta salário no final do mês.

Ainda integram a pauta cláusulas referentes a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), remuneração do 31º dia e auxílio creche, além da redução da jornada de trabalho sem redução de salário, que é uma luta nacional.

### Mulheres elaboram pauta específica

As trabalhadoras metalúrgicas da CUT-RS elaboraram uma pauta com 21 reivindicações oriundas dos debates e trabalhos em grupo do Encontro Estadual do Coletivo Gabi de Mulheres, que aconteceu nos dias 13, 14 e 15 de março e reuniu cerca de 200 mulheres de todas as regiões do RS, em Cidreira.

Equipar o vale-alimentação para todas as empresas, sem distinção; garantir o vale-refeição e o auxílio-creche para todas as empresas, sem distinção, com aumento de valor e extensão da cobertura até os 4 anos da criança; assegurar o



auxílio estudante para todas as empresas, sem distinção; garantir o kit higiene (conforme a 43ª cláusula da CCT); assegurar que a seleção interna de vagas respeite um percentual mínimo de mulheres; reconhecer o responsável legal pela criança (não apenas a mãe) para acompanhamento ao médico sem prejuízo do salário; garantir a liberação para levar os filhos ao médico, com dias adicionais em caso de internação e assegurar a liberação da trabalhadora por dois dias ao ano para consultas médicas e exames são algumas das reivindicações.

### Metalúrgicos vão às ruas pela redução da jornada

Trabalhadores de todo o país se reúnem neste 15 de abril, em Brasília, para a Marcha da Classe Trabalhadora 2026, com reivindicações históricas entre as principais bandeiras estão a redução da jornada de trabalho sem redução salarial, o fim da escala 6x1, o combate ao feminicídio, o enfrentamento à pejotização, o fortalecimento das negociações coletivas e a regulamentação do trabalho por aplicativos.

A FTM-RS reafirma a sua posição em defesa do fim da escala 6x1 e da redução da jornada de trabalho sem redução de salários para garantir qualidade de vida aos trabalhadores, que terão mais tempo para a família, lazer e estudos. *Essa conquista nunca esteve tão perto! Redução da jornada já!*



O foco principal do Coletivo Gabi é o combate ao feminicídio.  
**Vivas, livres e com direitos!**

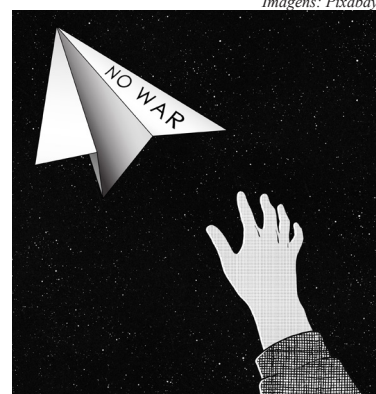
# E a guerra de Trump?

*O presidente dos Estados Unidos é o principal responsável pela alta dos combustíveis, encarecendo a vida do povo em diversos países*

Sob a justificativa de um “ataque preventivo”, Estados Unidos e Israel iniciaram uma ofensiva militar sem autorização do Conselho de Segurança da ONU, ou do próprio Congresso estadunidense, impondo ao Irã um conflito armado de grande escala.

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, e Benjamin Netanyahu, em Israel, recorrem a essa

escalada militar em meio ao desgaste político que enfrentam em seus respectivos países, com Trump adotando uma postura cada vez mais confrontativa na política externa e se mostrando disposto a aprofundar a rivalidade estratégica com a China ao atacar o Irã, parceiro estratégico de Pequim e com papel relevante no fornecimento global de petróleo.



## E o Brasil?

O fechamento do estreito de Ormuz, por onde passam 20% do consumo global de petróleo, em resposta ao início da guerra que se alastrou por diversos países do Oriente Médio, têm atingido a economia de todos os países do mundo, incluindo o Brasil.

Na nota técnica “A guerra no Irã, os efeitos sobre o setor de óleo e gás e os desafios para a soberania energética brasileira”, o Dieese analisa os desafios para o Brasil, um país exportador de petróleo e, ao mesmo tempo, importador de diesel, gasolina e fertilizantes.

**O aumento dos preços dos derivados no Brasil, em especial do diesel, nos últimos dias, e os riscos de desabastecimento em algumas regiões do país não são novidades e sofrem influência direta de escolhas políticas adotadas em anos anteriores.**

O texto destaca o resultado da privatização refinarias da Petrobrás e os efeitos nocivos para a economia nacional, exatamente quando o Brasil experimentava redução da taxa de inflação.

**Para minimizar esses impactos e frear a alta dos preços nos combustíveis e no gás de cozinha, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou uma Medida Provisória (MP) publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU) de 7 de abril.**

As ações geram um alívio para os consumidores e os setores produtivos brasileiros, reduzindo os efeitos internos do choque de preços causado pela guerra. As medidas são amplas, com efeitos nas cadeias de fornecimento de combustíveis e também no setor aéreo.

**Fortalecem a soberania energética e a segurança do abastecimento no país, garantindo que a população brasileira continue sendo uma das menos afetadas pela crise.**

Porém, há resistência de estados governados por neoliberais e simpatizantes da política de Trumo, em aderir a MP. Assim como as maiores distribuidoras de combustíveis do país, como a Vibra, Ipiranga e Raízen, decidiram não participar da primeira fase do programa de subvenção ao preço, prejudicando o povo brasileiro.

**A classe trabalhadora não pode pagar a conta de guerras que ceifam vidas, espalham violência e terror, geram sofrimento e trauma generalizados, além de elevar preços, ampliar desigualdades e desviar recursos públicos de políticas sociais para o rearmamento, em vez de priorizar a dignidade e os direitos dos povos.**



Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTM-RS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 - Centro - Porto Alegre/RS - Fone/Fax: 51 99716.3902

Site: [www.ftmrs.org.br](http://www.ftmrs.org.br) - Email: [ftmrs@ftmrs.org.br](mailto:ftmrs@ftmrs.org.br) - Siga a FTMRS no Facebook e no Twitter!

Presidente: Lírio Segalla - Jornalista responsável: Renata Machado (MTb.: 14.046)